

<b>Expresso</b>  24-01-2009	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Saúde</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>729 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>167000</b>	Página (s):	<b>19</b>

# Trinta anos a espera do médico

“Clínicos gerais para todos” é uma promessa com décadas na política nacional. **Faltam 500 mil respostas**

O que têm em comum os políticos que passaram pela governação desde que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) foi criado, há 30 anos? Prometeram médicos de família para todos os portugueses e não cumpriram. “Todos os ministros da Saúde falaram na necessidade de ter cuidados primários, mas na hora da verdade o dinheiro ia para os hospitais”, diz o responsável da Missão para os Cuidados de Saúde Primários e presidente da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral, Luís Pisco.

Foram feitas tentativas para atingir o objectivo (ver caixa), mas nenhuma resultou. Ficou uma lição: primeiro é preciso formar mais médicos e, depois, dar-lhes uma carreira e uma remuneração atractivas. O actual Executivo usou os ensinamentos para pôr em marcha outra reforma, a sexta na vida do SNS, e vários analistas acreditam que será ‘desfeito o nó’ nos cuidados primários — com perto de 350 centros de saúde, duas mil extensões e mais de seis mil clínicos gerais, nem todos activos.

“Está a ser feita uma reforma sem precedentes e se não fosse o êxodo em 2012 de mais de três mil médicos para a reforma, teríamos o problema resolvido em dois ou três anos”, garante Luís Pisco. “Entre Janeiro deste ano e 2010 vão sair 600 médicos de

família e devem entrar perto de 200, portanto só haverá um alívio temporário”. Solução de urgência? “Adoptar medidas excepcionais como convencer médicos a trabalharem até aos 65/70 anos”. Por isso, Luís Pisco diz ser imprescindível aumentar os lugares nas universidades e, sobretudo, na especialidade de Medicina Geral e Familiar.

“Actualmente, as vagas são 20% do total, mas deveriam ser 50% para termos a média ideal de um médico de família por especialista hospitalar, e não por cada 3,5”. A ministra da Saúde,

## AS REFORMAS

### 1 Centros de saúde 1ª geração

Criados entre 1970/73, estavam limitados à medicina preventiva. Os cuidados curativos eram assegurados nos postos das Caixas de Previdência

### 2 Construção do SNS

Um dos alicerces foi a criação do Serviço Médico à Periferia, em 1975, que impunha um ano de actividade fora das cidades e dava acesso à carreira de especialista. Existiam 300 centros de saúde e 1700 postos da Caixa, onde trabalhavam, em turnos de duas horas, sete mil dos nove mil médicos. Formalmente, foi preciso esperar até 1979 para ter o SNS

### 3 Centros de saúde 2ª geração

Em 1982, é criada a carreira médica de clínica geral, com um vínculo definitivo ao SNS. Todos os serviços médicos são unidos nos centros de saúde, num modelo que perdurou até hoje

### 4 Modelos experimentais

Surgiram depois de 1995, por grupos de profissionais com modelos de trabalho em equipa. Em 1998, inspiraram o Regime Remuneratório Experimental, afecto ao índice de actividade

### 5 Parcerias público-privadas

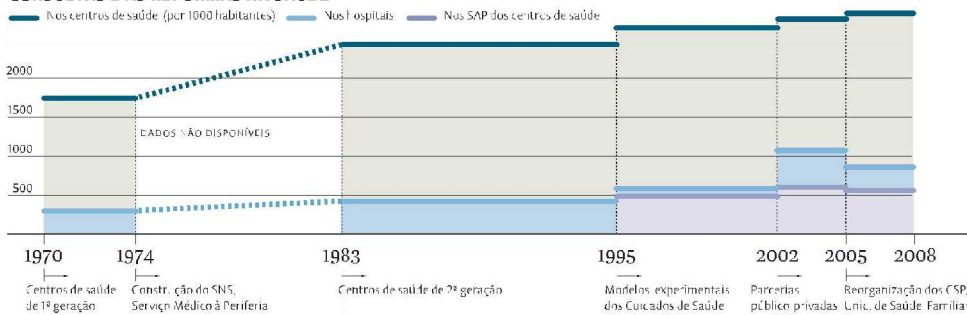
Idealizadas entre 2002 e 2004, não saíram do papel devido a uma forte contestação social

### 6 Unidades de Saúde Familiar

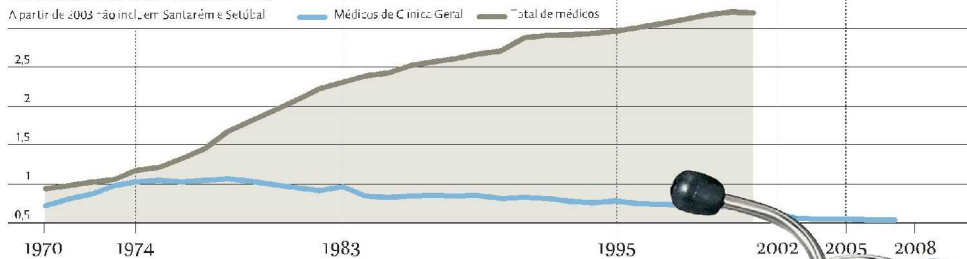
São geridas pelos próprios profissionais e fazem parte da reforma dos cuidados primários agora em curso

<b>Expresso</b>  24-01-2009	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Saúde</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>729 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>167000</b>	Página (s):	<b>19</b>

**CONSULTAS E AS REFORMAS NA SAÚDE**



**MÉDICOS POR 1000 HABITANTES**



**UNID. DE SAÚDE FAMILIAR**

Em 12 de Janeiro de 2009

**160**

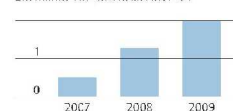
**POPULAÇÃO ABRANGIDA**

Pelos USF em 2009

**1,97 milhões**

**EVOLUÇÃO**

Em milhões de potenciais utentes



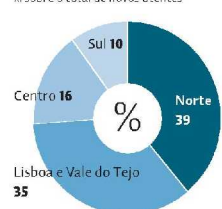
**NOVOS UTENTES**

Nas USF em 2009

**207.588**

**DISTRIBUIÇÃO REGIONAL**

% sobre o total de novos utentes

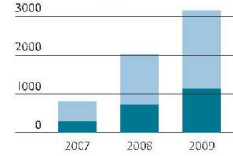


**MÉDICOS ABRANGIDOS**

Pelos USF em 2009

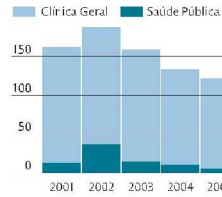
**1116**

Total dos profissionais Médicos



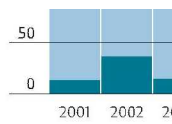
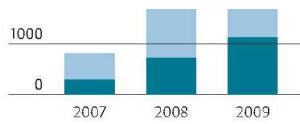
**INGRESSOS NA ESPECIALIDADE**

Clinica Geral Saúde Pública



SOFIA MIGUEL ROSA - FONTE: IMCSP, ARS, INE

<b>Expresso</b>  24-01-2009	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Saúde</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>729 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>167000</b>	Página (s):	<b>19</b>



Ana Jorge, concorda e até abriu o maior número de vagas (281) dos últimos 25 anos, mas não chega. “Os alunos que hoje entram para medicina são os mais brilhantes dos liceus e querem uma especialidade tecnológica e bons rendimentos”, salienta Luís Pisco.  
A reforma prevê ainda a reorga-

nização dos cuidados primários através de duas traves-mestras — Unidades de Saúde Familiar (USF) e Agrupamentos de Centros de Saúde. Mais adiantadas, as USF dão aos profissionais a possibilidade de gerirem unidades com autonomia administrativa e técnica e com a remuneração ajustada à actividade. São um sucesso (ver infografia). “Nas USF liberta-se o talento das pessoas”, afirma o especialista da USF Marginal, em Cascais, Vítor Ramos. Naquela unidade desde Janeiro, Eunice Carrapiça é

**OS COMPROMISSOS**

**“Dar resposta à necessidade de protecção de toda a população”**

1979. V GOVERNO, o secretário da Saúde era António C

**“Garantir a protecção de todos os cidadãos”**

1980. VI GOVERNO, o secretário da Saúde era Fernando

**“Cobertura de todo o país em cuidados primários”**

O atractivo não tem sido indiferente aos médicos. “Já conseguimos incluir nas suas listas mais 250 mil portugueses”, revela Luís Pisco. Contas feitas, “o número de inscritos no SNS sem clínico geral reduziu de 750 mil para 500 mil. As zonas mais afectadas são Setúbal, arredores de Lisboa e Porto e Braga”. O número poderá continuar a diminuir com a conclusão dos

**“Cobertura de todo o país com unidades de cuidados primários”**

1983. IX GOVERNO, o ministro da Saúde era António Maldonado

**“Transformar a medicina de**

um dos 11 jovens médicos que estão a especializar-se em Medicina Geral e Familiar. “Escolhi esta especialidade porque estuda o indivíduo particular, com um contexto próprio, permitindo uma relação de continuidade. E a existência de USF é fantástica, superou as minhas expectativas”. Por exemplo, no primeiro ano como especialista poderá ter um vencimento duas vezes superior ao que teria num centro de saúde comum.

Agrupamentos de Centros de Saúde. A reforma implica a partilha de recursos entre várias estruturas e uma opção clara dos profissionais pelas USF ou pelo futuro modelo das Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados, uma versão intermédia entre os actuais centros de saúde e as USF. Em qualquer caso, estarão previstas listas além dos actuais 1500 utentes por médico.

Com a responsabilidade política da criação do SNS, António Arnaut partilha o entusiasmo pelo novo modelo. “As USF vieram melhorar a acessibilidade graças à flexibilidade do trabalho dos médicos. Mas é preciso que a carreira médica funcione como qualquer outra da Administração Pública e que os clínicos sejam colocados onde é preciso”. No caso, com incentivos.

**VERA LÚCIA ARREIGOSO**  
varreigoso@expresso.imprensa.pt

<b>Expresso</b>  24-01-2009	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Saúde</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>729 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>167000</b>	Página (s):	<b>19</b>

#### OS COMPROMISSOS

**“Dar resposta às necessidades de protecção sanitária de toda a população”**

1979. V GOVERNO, o secretário de Estado da Saúde era António Correia de Campos

**“Garantir a protecção da saúde de todos os cidadãos”**

1980. VI GOVERNO, o secretário de Estado da Saúde era Fernando Costa e Sousa

**“Cobertura de todo o país em cuidados primários que recrie o clínico geral da comunidade”**

1981/83. VII/VIII GOVERNOS, o secretário de Estado da Saúde era Paulo Mendo

**“Cobertura do país com uma rede de cuidados primários”**

1983. IX GOVERNO, o ministro da Saúde era António Maldonado Gonelha

**“Transformar em verdadeira medicina de família os cuidados médicos prestados na rede de centros de saúde”**

1987. XI GOVERNO, o ministro da Saúde era Arlindo de Carvalho

**“Dar, até 2002, a todas as crianças e adolescentes um médico assistente”**

1999. XIV GOVERNO, o ministro da Saúde era António Correia de Campos

**“Proporcionar a cada cidadão o seu médico de família”**

2002/05. XV/XVI GOVERNOS, o ministro da Saúde era Luís Filipe Pereira